



João Bonassi*

* Psicólogo. Secretário-geral da UNICIN.
joao.bonassi@megafoco.com.br

Palavras-chave

Cosmoética
Holocarmalogia
Paradiplomacia
Paradireito
Paraestadística
Parapolítica

Keywords

Cosmoethics
Holokarmology
Paradiplomacy
Paralaw
Parapolitics
Parastatesmanship

Palabras-clave

Cosmoética
Holocarmalogía
Paradiplomacia
Paraderecho
Paraestadística
Parapolítica

Estado Mundial – Contribuições Conscienciológicas

World State – Conscientiological Contributions

Estado Mundial – Contribuciones Concienciológicas

Resumo:

A proposta deste artigo é contribuir para a conceituação do Estado Mundial de acordo com o paradigma consciencial, através de 3 fases específicas e em ordem crescente. A *Fase I* trata da qualificação do egocarma através da avaliação e análise da consciência, combinando duas especialidades da ciência Conscienciologia, a Egocarmalogia e a Conscienciometria, sendo a primeira qualificada e submetida aos testes propostos pela segunda. A *Fase II* propõe a qualificação do grupocarma, considerando os grupos afins, as populações, através da gestão conscienciocêntrica de instituições e empresas, sejam do primeiro, segundo ou terceiro setores da sociedade, combinando as especialidades Grupocarmalogia e Conscienciocentrológica. A *Fase III* aborda a qualificação do policarma, das consciências em geral, sem os limites de fronteiras, identificada pela assistência praticada em benefício da coletividade, resultado do conjunto da assistência refletindo positivamente nos cidadãos e paracidadãos. As especialidades combinadas nesta fase são a Policarmalogia e a Assistenciologia.

Abstract:

The proposal of this article is to contribute to the conceptualization of the World State in agreement with the consciential paradigm, through 3 specific phases, arranged in crescent order. *Phase I* deals with the qualification of the egokarma through the evaluation and analysis of the consciousness, combining two subdisciplines of the science conscientiology, egokarmology and conscientimetry, being the first qualified and submitted to the tests proposed by the second. *Phase II* proposes the qualification of the groupkarma, considering the similar groups, the populations, through the conscientiocentric administration of institutions and companies, may they be of the first, second or third sectors of the society, combining the subdisciplines groupkarmology and conscientiocentrológica. *Phase III* deals with the qualification of the polykarma, the consciousnesses in general, without border limits, and is identified by the assistance practiced for the benefit of the collectivity, a result of the assistance that reflects positively on citizens and paracitizens. The combined subdisciplines in this phase are polykarmology and assistentiology.

Resumen:

La propuesta de este artículo es contribuir para la concepción del Estado Mundial de acuerdo con el paradigma consciencial, a través de 3 fases específicas y en orden creciente. La *Fase I* trata de la cualificación del egokarma a través de la evaluación y análisis de la conciencia, combinando dos especialidades de la ciencia Concienciología, la Egokarmalogía y la Concienciometría, siendo la primera cualificada y sometida a los testes propuestos por la segunda. La *Fase II* propone la cualificación del grupokarma, considerando los grupos afines, las poblaciones, a través de la gestión conscienciométrica de instituciones y empresas, sean del primero, segundo o tercer sector de la sociedad, combinando las especialidades Grupokarmalogía y Concienciocentrológica. La *Fase III*

aborda la cualificación del polikarma, de las conciencias en general, sin los límites de fronteras, identificada por la asistencia practicada en beneficio de la colectividad, resultado del conjunto de la asistencia reflectando positivamente en los ciudadanos y paracidadanos. Las especialidades combinadas en esta fase son la Polikarmalogía y la Asistenciología.

INTRODUÇÃO

Proposta. A conscin – o ser humano, a mulher e o homem –, foi o fator fundamental, ponto de partida para iniciar este trabalho. A proposta é contribuir para a operacionalização do Estado Mundial, a começar com sua menor fração, a conscin, que reconhece e valoriza os demais seres, seus paradireitos e o espaço a que todos têm direito na evolução da consciência, seja no ego, grupo ou policarma, apoiando e colaborando com a estruturação de um modelo de governança mundial universalista.

Homem. Segundo Vieira (2003, p. 839), “[...] devido à demografia, as Nações Unidas precisam distribuir democraticamente as funções das autoridades e conselhos, compensando e rateando as responsabilidades conforme o peso da população de cada país. O fator homem há de ser, racionalmente, o mais relevante no funcionamento da ONU e na preparação do Estado Mundial”.

Evento. Este trabalho foi desenvolvido para o *I Fórum do Estado Mundial*, promovido pela UNICIN – *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* na *I Convenção da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional*, em fevereiro de 2006, Foz do Iguaçu, PR.

Elemento. O elemento motivador deste estudo foi o estatuto da UNICIN. Um de seus objetivos é a implementação de pesquisas sobre o Estado Mundial, e, pautada por este objetivo, a UNICIN realizou o *I Fórum do Estado Mundial*.

Objetivos. Eis 3 objetivos do presente estudo:

1. **Variáveis.** Apresentar variáveis indispensáveis à preparação e implantação do Estado Mundial a partir da atuação das conscins. Tais variáveis serão citadas no tópico Pilares do Estado Mundial.

2. **Segmentos.** Sensibilizar os segmentos da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), composta por voluntários, autores, pesquisadores, instituições conscienciocêntricas, colégios invisíveis, *campi*, condomínios residenciais e condomínios empresariais, quanto ao papel de cada um na construção desse modelo de sociedade intrafísica avançada.

3. **Reflexão.** Estimular a reflexão e auxiliar na compreensão de alguns princípios, experimentações, posturas e tecnologias conscienciais disponíveis e capazes de contribuir com a constituição do Estado Mundial. Pretende-se alcançar esse objetivo por meio da experimentação individual e coletiva, porém não se objetiva restringir a abordagem do Estado Mundial à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional, ou mesmo ao que é proposto aqui, e sim ampliando o universo das pesquisas teáticas, da CCCI à policarmalidade.

Definição. “O Estado Mundial é a política de cooperação, intercâmbio e integração universalista entre as Nações, conquista possível devido aos avanços tecnológicos, sendo inevitável o consenso ou a homogeneização gradual das leis e regras regendo esse regime, respeitando os direitos individuais ou culturais de determinada população” (VIEIRA, 2003, p. 838).

Contexto atual. Os estudos para a implantação do modelo de Estado Mundial propostos pela Conscienciologia já apresentam alguns elementos em funcionamento nos experimentos realizados e vivenciados na CCCI e também na sociedade em geral. A contribuição para operacionalizar o Estado Mundial exige conscientização coletiva, autoconfigurando-se em um movimento global, acima dos estados-nação, das fronteiras, das ideologias sectárias, seguindo um esforço conjugado de diversidades com objetivo em comum. Os valores propostos pelo Estado Mundial não seguem a linha do capitalismo, das leis econômicas, do mercado ou mesmo do imediatismo eletrônico somente, mas somam a estes a vivência e convivência com o universalismo, conforme tópico a seguir.

Pilares do Estado Mundial. Alguns dos pilares do Estado Mundial são: a educação com base na tarefa do esclarecimento, na reeducação evolutiva; o trabalho com enfoque nas empresas conscienciológicas ampliando a qualificação dos resultados cosmoéticos e a parapofilaxia das relações entre pessoas e instituições; a priorização do autodesassédio permanente, a desperticidade; as normas paralegislativas, com base na cosmoética e no Paradireito, aplicadas pela Paradiplomacia em atuações Parapolíticas universalistas, gerando a convivialidade sadia.

Cosmocracia. Segundo Vieira (2003, p. 495 e 851), a *cosmocracia*, a caminho da cosmovisão política nas exposições, é um passo mais adiantado da civilização mundial. É possível especular sobre possíveis estruturas nas quais a democracia se manifesta por colegiados cosmoéticos, com autoridade consciencial, respeitando a hierarquia da holomaturidade, sem imposições, distorções e coerções, incentivando a aplicação do livre-arbítrio das consciências. A organização e a maturidade substituem a letargia burocrática da máquina governamental mundial e a corrupção, a iniciar pela qualificação das personalidades públicas, dos servidores e dos próprios cidadãos, aplicando a auto-avaliação consciencial com foco na aquisição da maturidade cosmoética em suas ações. É fato que na sociedade atual não se identificam situações onde a cosmocracia esteja sendo vivenciada amplamente. Em tese, poderia estar sendo vivenciada; entretanto, a maturidade consciencial média do planeta e das lideranças não possibilita a aplicação imediata em sua totalidade, mesmo que elementos esboçantes da cosmocracia estejam sendo praticados no exercício paradiplomático dos blocos econômicos, na União Européia (UE) e nas atividades da Organização das Nações Unidas (ONU).

Otimização de resultados. O tempo necessário para a vivência da cosmocracia depende do empenho das lideranças e autoridades públicas e empresariais em demonstrar exemplarismo em suas ações, otimizando os resultados que repercutem em milhões de pessoas que estão na condição de lideradas. A maior parte da tecnologia para a desburocratização que leva à cosmocracia já existe e está passando por um refinamento, a exemplo da televisão aberta e a cabo, da internet e das urnas eletrônicas.

Consciência universal. A prática da tenepes, a projetabilidade lúcida e a ofiex são condições que contribuem para a reurbanização planetária (VIEIRA, 2003), pré-requisito para a implantação do Estado Mundial, ao mesmo tempo que aproximam os possuidores dessas condições com paratecnologias mais avançadas e fundamentais para a condução madura do processo de implantação da lucidocracia (VIEIRA, 2003, p. 838) e que precisam ser assimiladas e implantadas no modelo de gestão planetária, sem conotação com o modelo de socialismo ou imperialismo aplicados até a presente data da civilização humana.

Desafios. Para implementar o Estado Mundial, é necessário superar uma série de macrodesafios do planeta: o boicote promovido pelo nacionalismo; o partidarismo político sectário; o emocionalismo predominante sobre a maturidade; a irracionalidade e a megacorrupção em diversos setores da sociedade, seja do primeiro, segundo ou terceiro setores da economia; a maquiagem de balanços financeiros das

megacorporações; a *pilantropia* nas instituições sem fins de lucro; a epidemia da drogadição e das doenças pandêmicas que ameaçam a população; o poder paralelo da mafiocracia oficial e extra-oficial; o *lobby* do belicismo; o tráfico internacional de seres humanos; a lavagem de dinheiro, aplicada anticósmoticamente; a irresponsabilidade ecológica e a aplicação da energia nuclear com visão imediatista. A contrapartida desses desafios é a vivência da cosmovisão a começar pelo egocarma cosmoético.

FASE I – QUALIFICAÇÃO DO EGOCARMA ATRAVÉS DA CONSCIENCIOMETRIA

Egocarmalogia. “Egocarmalogia é a especialidade da Conscienciologia que estuda as relações ou princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados exclusivamente no ego em si. É um subcampo científico da Holocarmalogia” (VIEIRA, 1999, p. 39).

Conscienciometria. “A conscienciometria é a especialidade da Conscienciologia que estuda as medidas conscienciológicas, ou da consciência, através dos recursos e métodos oferecidos pela abordagem da consciência ‘inteira’, capazes de assentar as bases possíveis da *matematização da consciência*, por exemplo o Conscienciograma. É um subcampo científico da Holomaturologia” (VIEIRA, 1999, p. 37).

Correlação. O objetivo desta Fase I é estabelecer a conexão entre egocarma e Conscienciometria. A Conscienciometria através do Conscienciograma (VIEIRA, 1996, p. 159) constitui ferramenta fundamental para a qualificação do ego para os interessados em desenvolver o perfil teático mais próximo do estadista, e o aprimoramento da ficha evolutiva egocármica.

Estadista. O estadista é a pessoa que exerce liderança política com sabedoria e sem limitações partidárias. De acordo com a abordagem conscienciológica de Estado Mundial, é a conscin predisposta à vivência da Parapolítica em suas manifestações cotidianas, elegendo a convivência madura como princípio existencial básico. A atuação parapolítica exige do estadista conhecimentos teáticos em Paradireito e Paradiplomacia.

Perfil. Algumas características do perfil do estadista (cidadão mundial, acelerador da era consciencial, cosmocrata, lucidocrata, alavanca interassistencial) são: inteligência evolutiva, serenidade, retilinearidade pensênica, autodefensividade sadia e atitude cosmoética.

Desenvolvimento. O desenvolvimento do perfil do estadista é favorecido por 6 aspectos conscienciológicos:

1. **Autopensividade.** A capacidade da conscin promover o equilíbrio da autopensividade e estabelecer a prioridade evolutiva, alinhada ininterruptamente à maxiproéxis.

2. **Conscienciograma.** A auto-aplicação do *Conscienciograma* catalisa a identificação dos trafores e trafores pessoais e amplia o autodiscernimento, com recuperação de cons visando a proéxis.

3. **Consciencioterapia.** O suporte consciencioterápico ajuda a promover a reciclagem consciencial de comportamentos e hábitos antievolutivos, conquistando a segurança intraconsciencial necessária para o enfrentamento dos desafios evolutivos.

4. **Omissão superavitária.** A aplicação da omissão superavitária enquanto conduta padrão, visando atender o prioritário, com autodiscernimento, a fim de fazer o melhor evolutivamente para todos.

5. **Código Pessoal de Cosmoética (CPC).** A identificação e desenvolvimento contínuo do Código Pessoal de Cosmoética (VIEIRA, 2006, p. 307), indispensável à formação do estadista.

6. **Auto-exemplarismo.** A conduta da conscin estadista é qualificada através dos princípios norteadores da conduta pessoal, a exemplo dos seguintes: *o princípio da descrença* (VIEIRA, 2006, p. 376), de acordo com o qual a consciência não deve acreditar em nada, precisa ter suas experiências pessoais; *o princípio do*

exemplarismo pessoal (VIEIRA, 2006, p. 520), segundo o qual a conscin serve de inspiração sadia, cosmoética, para os demais.

Estímulo. Esta Fase I é um estímulo à reflexão, visando aguçar o interesse das pessoas interessadas em contribuir com mais fatos e parafatos capazes de estruturar o Estado Mundial. Esse esforço começa com a auto-avaliação pessoal, do cerne da intencionalidade de cada um, capaz de gerar ações construtivas e altruístas a favor de todos.

FASE II – QUALIFICAÇÃO DO GRUPOCARMA ATRAVÉS DA CONSCIENCIOCENTROLOGIA

Grupocarmalogia. “A Grupocarmalogia é a especialidade da Conscienciologia que estuda as relações ou princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados no grupo evolutivo. É um subcampo científico da Holocarmalogia” (VIEIRA, 1999, p. 39).

Conscienciocentrologia. “A Conscienciocentrologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda a filosofia social centralizadora dos seus objetivos na consciência em si, e em sua evolução, através da criação e manutenção da *instituição conscienciocêntrica* ao modo de uma cooperativa consciencial, dentro da Socin Conscienciológica, com bases nos vínculos empregatício e consciencial das conscins. É um subcampo científico da Parassociologia” (VIEIRA, 1999, p. 37).

Correlação. O objetivo desta Fase II é a qualificação do grupocarma através da Conscienciocentrologia. Essa especialidade estabelece meios de implementar instituições e empresas maduras, com base no paradigma consciencial, que objetiva, em última análise, a evolução da consciência.

CCCI. Eis 5 exemplos de estruturas conscienciológicas em funcionamento, aos moldes de embrião do Estado Mundial dentro da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI); as Instituições Conscienciocêntricas (ICs); a UNICIN – União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais; as Empresas Conscienciológicas (ECs); os *Campi*; os condomínios residenciais conscienciológicos e a primeira Cognópolis.

Pontoações UNICIN. Para efeito de situar o leitor quanto às atividades da UNICIN, eis 8 condições que compõem o cotidiano da instituição:

1. **Assessoramento.** Assessoramento para a criação de 4 novas instituições conscienciocêntricas.
2. **Associadas.** Instituições conscienciocêntricas (13) associadas à UNICIN: AIEC, ARACÊ, ASSINVÉXIS, CEAEC, CONSCIUS, COMUNICONS, EDITARES, EVOLUCIN, IAC, IASB, IIPC, INTERCAMPI e OIC.
3. **Comissões.** Comissões técnicas atuantes (15), dentre elas Intervoluntariado, Arquitetos, Parapedagogia, Agenda Integrada, *Campi* e Empresas Conscienciológicas.
4. **Conselhos.** Conselhos permanentes e interdependentes implantados (6) – CIAJUC, CIENTÍFICO, CINEO, EPICONS, FISCAL e das ICs – contando, no total, com 71 conselheiros voluntários.
5. **Debates.** I e II Ciclo de Debates em Paradiplomacia, I e II Debate dos Voluntários da CCCI, I Debate de Paradiplomacia, I Debate dos *Campi* da CCCI.
6. **Fóruns.** I Fórum do Estado Mundial.
7. **Pareceres.** Pareceres técnicos publicados (6) e em elaboração (8).
8. **Voluntários.** O total de voluntários efetivos da UNICIN é de 101, contando ainda com 124 consultores técnicos da CCCI e 180 associados na condição de pessoa física.

A UNICIN ESTÁ INSERIDA NO TERCEIRO SETOR DA SOCIEDADE, ENQUANTO INSTITUIÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, DE CARÁTER PRIVADO E FINS PÚBLICOS E UNIVERSALISTAS, MANTIDA E ADMINISTRADA POR VOLUNTÁRIOS DA CCCI.

Setores da sociedade. A sociedade humana é representada basicamente por 3 setores: os *governos* ou primeiro setor; as *empresas* ou segundo setor e a *sociedade civil* ou terceiro setor.

Governos. Os governos – primeiro setor – atuam em esfera municipal, estadual, federal e internacional. A ONU e a União Europeia ultrapassam a administração de um país. As esferas governamentais funcionam através de estruturas executivas, legislativas e judiciárias, objetivando em essência servir a população em suas necessidades públicas e sociais de educação, saúde, trabalho, transporte e infraestrutura urbana em geral.

Empresas. As empresas – segundo setor – são formadas principalmente por investimento privado atuando no comércio, indústria e prestação de serviços em geral. A base do segundo setor é o lucro, a distribuição de dividendos e a sustentação econômico-financeira das pessoas, empresários, investidores e empregados.

Instituições sem fins de lucro. São as instituições sem fins governamentais ou empresariais, a exemplo das associações, institutos, ONGs e outras, comandadas por cidadãos da sociedade civil organizada. A base de funcionamento dessas instituições é o corpo de voluntários dedicado a causas nobres, em sua grande maioria em favor da humanidade, da ecologia e do planeta, contribuindo com o bem-estar e qualidade de vida em geral.

Laboratório de estudo. Esses 3 setores da sociedade constituem rico laboratório de estudo para a identificação de casuística, extrapolações positivas e tecnologias para a implantação do Estado Mundial. A seguir, alguns exemplos de iniciativas que servem também de indicadores de qualificação desses 3 setores da sociedade, iniciando pelo governo, seguindo para as empresas e finalizando com as instituições sem fins lucrativos.

Governo responsável. Seguindo o exemplo do segundo setor – empresas privadas – o Brasil lançou a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), configurada como norma de conduta do gestor público frente aos investimentos e à responsabilidade com as finanças, os gastos públicos e a transparência das informações econômicas das cidades e estados. Essa norma contribui para a qualificação e responsabilidade da gestão pública na aplicação de recursos em favor da população em geral.

Cidadania empresarial. A cidadania empresarial é a qualificação das empresas frente à atuação social e ambientalmente responsável, que não se limita a questões legais, tributárias, trabalhistas e de lucratividade. A empresa responsável está comprometida com necessidades globais, a exemplo destes 25 temas, relacionados em ordem alfabética:

01. **Agenda 21.**
02. **Agricultura Ecológica.**
03. **Bolsa de Valores Social.**
04. **Captação de Recursos (*Fund Raising*).**
05. **Ciclo de Vida.**

06. **Código de Ética das Empresas e Código de Defesa do Consumidor.**
07. **Consumo Consciente.**
08. **Crédito de Carbono.**
09. **Desenvolvimento Sustentável.**
10. **Diversidade Cultural e Étnica.**
11. *Ecodesign* e *Ecovila*.
12. **Empreendedorismo Social.**
13. **Índice de Investimento Responsável.**
14. **Governança Corporativa.**
15. **Grupo de Ação Financeira sobre Lavagem de Dinheiro (GAFI).**
16. **Inclusão Social.**
17. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).**
18. **ISO 14.000.**
19. **Livro Verde.**
20. **Logística Reversa.**
21. **Marketing de Permissão.**
22. **MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.**
23. **OHSAS 18001 – Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional.**
24. **RSE – Responsabilidade Social Empresarial.**
25. **Voluntariado.**

Terceiro setor. O terceiro setor no Brasil, constituído predominantemente pelo vínculo voluntário, e configurado por aproximadamente 250 mil instituições, movimenta 17,5 bilhões de reais ao ano e gera emprego e renda para 1,5 milhão de pessoas. Um exemplo positivo de instituição é a OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, reconhecida pelos governos e empresas na aplicação de recursos e administração de verbas que preservam meios e fins, na viabilização de projetos e empreendimentos de interesse público. O vínculo voluntário sustenta o terceiro setor. Os voluntários doam seu tempo e dinheiro em benefício de causas sociais, ambientais e de saúde que não reverterem dividendos financeiros, mas satisfação e realização pessoal em poder colaborar com pessoas, grupos e populações que transcendem a família nuclear e muitas vezes a própria comunidade onde vive.

Atuação conscienciocêntrica. A Conscienciocentrologia, através da sua proposta de gestão, favorece o funcionamento e a condução cosmoética dos diversos grupos de conscins atuantes nos governos, empresas, instituições e associações que viabilizam projetos sociais, industriais, tecnológicos, filosóficos e de pesquisa, seja através de universidades, institutos de pesquisa, órgãos sociais, governamentais ou privados que objetivam ampliar a qualidade de vida da coletividade. Em muitos casos, as instituições e empresas conscienciocêntricas já atuam em outros países, a exemplo da *International Academy of Consciousness* (IAC) e da *Associação Internacional para Intercâmbio Acadêmico Sino-Brasileiro* (IASB). Essa atuação é a vivência do universalismo proposto pela Conscienciocentrologia, buscando o resultado maior, a evolução consciencial. Esse universo de atuação descrito acima pode ser ampliado e disponibilizado para a sociedade em geral.

Indicadores. Esta Fase II traz indicadores e indícios contributivos à constituição do Estado Mundial, considerando exemplos de práticas de gestão construtivas nos governos, empresas e instituições sem fins

lucrativos. Cada um desses 3 universos de organização de grupo é fonte de peculiaridades e detalhes que merecem aprofundamento qualitativo constante.

FASE III – QUALIFICAÇÃO DO POLICARMA ATRAVÉS DA ASSISTENCIOLOGIA

Policarmalogia. “A Policarmalogia é a especialidade da Conscienciologia que estuda as relações ou princípios de causa e efeitos atuantes na evolução da consciência quando centrados no senso e vivência da maxifraternidade cósmica, além do egocarma e grupocarma. É um subcampo científico da Holomaturologia” (VIEIRA, 1999, p. 42).

Assistenciologia. “Assistenciologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda as técnicas de amparo e auxílio interconsciencial, notadamente no que se refere aos seus efeitos para a consciência considerada “inteira”, holossomática e multimilenar com vistas à holomaturidade, um trabalho de solidariedade lúcida entre as consciências no caminho da megafraternidade. É um subcampo científico da Conviviologia” (VIEIRA, 1999, p. 37).

Correlação. O objetivo desta Fase III é estabelecer a conexão entre Policarmalogia e Assistenciologia. A Assistenciologia, através dos praticantes da tenepes, dos projetores veteranos e dos líderes cosmoéticos, contribui para a reurbanização extrafísica, refletindo construtivamente na implantação do Estado Mundial. A proposta é contribuir para a qualificação do policarma, as consciências em geral, através do exemplarismo assistencial, a começar pelas conscins mais lúcidas para o fato da assistência, principalmente pela tarefa do esclarecimento, promovendo a evolução e a ampliação da lucidez das consciências.

Globalização de valores. A conscientização sobre a necessidade de implantar a globalização está ampliando a vivência da era universalista no planeta e os valores e costumes estão em constante análise e revisão para uma abordagem mais universalista. As consciências estão mais atentas a causas coletivas, relacionadas ao ambiente, à natureza, às pessoas, percebendo que a convivialidade sadia não é uma opção, mas uma regra de sustentabilidade. O acesso à *Tudologia* (VIEIRA, 2006, p. 21), está se tornando um processo natural, incentivando a prática da neofilia nas manifestações, refletindo no abertismo consciencial, presente nas novas descobertas, nas tecnologias assistenciais e no estímulo acelerado ao desenvolvimento da inteligência da humanidade.

Problemas globais. Atualmente a coletividade humana enfrenta uma série de desafios, cuja superação é importante para a sustentabilidade de bilhões de conscins. Esses desafios abrem a milhões de consciências assistentes um leque de oportunidades de assistência. É possível citar algumas oportunidades-desafio, principalmente através do apoio a organismos internacionais assemelhados à ONU e à UE quanto ao enfrentamento de problemas transculturais e transcontinentais, a exemplo dos 4 relacionados abaixo:

1. **Água.** A *falta de água* afeta atualmente (Ano-base: 2005) 1,1 bilhão de pessoas no mundo. Não existe água potável disponível para essa população, o dobro desse número de pessoas não desfruta de saneamento básico. A corrupção impede a melhor distribuição de água no mundo. Esse foi um dos temas debatidos na Semana Mundial da Água, em Estocolmo, na Suécia. Em contrapartida a *desertificação* ameaça 1 bilhão de pessoas, afetando solos, causando perdas de produtividade e contribuindo para o aumento da fome e da pobreza.

2. **Fome.** A Organização Humanitária Ação Contra a Fome informa que a fome mata uma pessoa a cada 4 segundos no mundo e somada à desnutrição, totalizam 6 milhões de crianças mortas anualmente, afetando 852 milhões de pessoas subnutridas no mundo (GAZETA DO POVO, 2005a).

3. **Racismo.** Quanto ao racismo, um verdadeiro abismo separa os brancos e negros no Brasil, em relação aos padrões de renda, saúde e educação. Segundo o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano da população de brancos no Brasil, o país é classificado na 44ª posição do *ranking* mundial, mas se se levar em conta o IDH da população negra, está na 105ª posição. Considerando-se que a população brasileira é miscigenada, a classificação geral que representa a diversidade brasileira é a 63ª posição mundial de IDH. Em 2000, não existia região brasileira nem unidades da federação onde o IDH municipal dos negros fosse maior ou igual ao dos brancos. O mesmo vale para a longevidade, educação e renda. A *esperança de vida* negra é de 66 anos de idade, e a da branca, 71. A taxa de *alfabetismo* negro é de 80%, e a de branco é de 91% (PNUD, 2005).

4. **Analfabetismo.** O *analfabetismo* no mundo é caracterizado por 1,2 bilhões de pessoas adultas e em torno de 100 milhões de crianças analfabetas fora da escola (GAZETA MERCANTIL, 2005, p. A-18).

Solução de problemas. Em escala local, regional e mundial, a humanidade apresenta vários megadesafios a conquistar. Eis, listados abaixo, 3 desafios que, quando cumpridos, proporcionarão maior sustentabilidade planetária:

1. **Pacto Global.** O Pacto Global, coordenado pela ONU e ratificado por mais de 190 nações associadas, estabeleceu os *8 Objetivos do Milênio* e a partir da responsabilidade coletiva das nações, criou metas globais extrapolando a responsabilidade dos países e continentes, considerando a condição mundial do planeta enquanto nação única, integrada e interdependente.

2. **Objetivos do Milênio.** O cumprimento dos *8 Objetivos do Milênio*, representado pelas metas de:

- a. Erradicar a extrema pobreza e a fome.
- b. Atingir o ensino básico universal.
- c. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.
- d. Reduzir a mortalidade infantil.
- e. Melhorar a saúde materna.
- f. Combater o HIV/AIDS.
- g. Combater a malária e outras doenças.
- h. Garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento até 2015.

3. **Desenvolvimento de IDH.** Investimento no *desenvolvimento do IDH mundial*, porque a população dos países pobres triplicará até o ano de 2050, dentre outros motivos.

Megapaíses e perspectiva mundial. A população mundial cresce de forma acelerada, e atualmente a China e a Índia juntas – Chíndia – somam 2 bilhões e 420 milhões de habitantes, ou seja, aproximadamente 37% da população mundial. Em 2050, esses dois países juntos elevarão o consumo da água mundial – que já é um problema em 2005 – para o dobro deste ano, somente os dois países consumirão 72% da energia do planeta, possuirão 3 bilhões de veículos – são cinco vezes mais veículos do que a frota mundial atual e possuirão 2,3 bilhões de computadores, dez vezes mais máquinas do que as existentes atualmente nos EUA. Em 2050, a China estará em 1º lugar na economia mundial e a Índia em 3º lugar (WEINBERG; RYDLEWSKI, 2005).

Síntese experimentológica do Estado Mundial. A síntese experimentológica do Estado Mundial é a listagem de 30 conquistas, divididas em blocos de 10 em cada uma das 3 fases defendidas neste trabalho

– 10 conquistas para o egocarma (Fase I), 10 conquistas para o grupocarma (Fase II) e 10 conquistas para o policarma (Fase III) –, objetivando, de forma geral, a conquista da qualificação contínua em cada etapa como pré-requisito para a próxima. A relação está organizada em ordem lógica entre uma conquista-desafio e a seguinte e entre uma fase e outra.

Sinergia. Na relação de cada fase abaixo não se pretendeu esgotar as conquistas-desafio nem estabelecer uma relação estática, e sim manter o foco na inter-relação de temas criadores de sinergia e alavancagem combinadas entre si, com megafoco no resultado final, a qualificação das condições para o estabelecimento do Estado Mundial.

Fase I – 10 Conquistas do Egocarma – qualificado pela teática da Conscienciometria, gerando os seguintes desafios para a conscin:

01. Autodiagnóstico e prognóstico evolutivo aplicando a técnica da autoconscienciometria.
02. Identificação e comprometimento com a realização da proéxis pessoal.
03. Constituição de dupla evolutiva empática.
04. Vivência da conscienciometria interassistencial, iniciando pela ampliação da capacidade de promover a autocrítica cosmoética ininterrupta.
05. Desempenho da função de gestor(a) conscienciocêntrico(a) competente.
06. Vivência da paracidania pessoal.
07. Demonstração do exemplarismo pessoal cosmoético.
08. Vivência do empreendedorismo evolutivo.
09. Vivência da desperticidade.
10. Conquista da condição de estadista parapolítico(a), atuando com parapsiquismo cosmoético.

Fase II – 10 Conquistas do Grupocarma – qualificado pela teática da Conscienciocentrolgia, gerando os seguintes desafios para o grupocarma:

01. Ampliação do senso de coletividade e transparência na gestão conscienciocêntrica.
02. Teática e sistematização da gestão conscienciocêntrica.
03. Consolidação de instituições conscienciocêntricas.
04. Demonstração do exemplarismo institucional.
05. Consolidação da atuação da UNICIN, alinhada à Paraestadística.
06. Contribuição para a ampliação e desenvolvimento de normas empresariais internacionais.
07. Contribuição substancial para o desenvolvimento da ONU e União Européia.
08. Cooperação de forma comprometida com a realização da maxiproéxis grupal.
09. Colaboração com a ampliação e aplicação vivenciada da paracidania grupal na CCCI.
10. Implantação do Paradireito.

Fase III – 10 Conquistas do Policarma – qualificado pela teática da Assistenciologia, gerando os seguintes desafios para o policarma:

01. Ampliação do saldo evolutivo planetário.
02. Consolidação do grupo de ofexiologistas atuantes.
03. Ampliação da aplicação e explicitação das paratecnologias.

04. Desenvolvimento da cosmovisão coletiva.
05. Desenvolvimento do senso de cosmocracia planetária.
06. Parapolítica atuante, em benefício da coletividade.
07. Teática do senso de universalismo coletivo.
08. Vivência significativa da era consciencial.
09. Interassistência policármica vivenciada.
10. Estado Mundial funcionante.

Cronologia: Na exposição dessas 3 fases, a questão cronológica não foi destacada em função da prioridade da abordagem ter contemplado as necessidades evolutivas das consciências, sejam elas consideradas individual ou grupalmente.

Síntese temporária. A síntese deste estudo é trazer à reflexão e ao debate condições já existentes que apontam para o Estado Mundial, com enfoque principal em algumas das técnicas propostas pela ciência Conscienciologia pertinentes ao tema. Conforme exposto no trabalho, as oportunidades assistenciais em prol da evolução de todos é ampla e oferece muitos desafios a serem superados, sejam de indivíduos, de grupos e da coletividade.

Cognópolis. A sociedade, de maneira geral, pode se beneficiar com a aplicação de vários princípios citados, qualificadores da ação dos governos. A CCCI é um dos exemplos de experimento embrionário do Estado Mundial, que já consegue aplicar princípios evolutivos tendo como meta a curto prazo a finalização da implantação da primeira Cognópolis – Cidade do Conhecimento – em Foz do Iguaçu, Paraná.

A combinação dos trafores – traços-força –, egocármicos, grupocármicos e policármicos criam as condições para a implantação do Estado Mundial. Atualmente a humanidade ainda não chegou ao estado de maturidade necessário apesar das necessidades evolutivas de um Estado Mundial já se fazerem presentes, uma vez que a problemática humana é integrada, e os países e fronteiras criam uma falsa separação dos problemas que cotidianamente se transformam em problemas globais, exigindo, assim, ações coerentes com a abrangência, a exemplo da água, do desenvolvimento de tecnologias limpas das redes de intercâmbio e a disponibilização de conhecimento e colaboração das Holotecas integradas. O megadesafio para a implantação do Estado Mundial começa com a elevação da maturidade consciencial das lideranças mundiais, atentas à necessidade da evolução consciencial como fator central, prioritário em relação aos demais fatores intrafísicos.

REFERÊNCIAS

01. Dines, Alberto; *O Judiciário em Cena*; *Gazeta do Povo*; Jornal; Diário; Seção: *Opinião*; Curitiba, PR; 17.09.05; página 10.
02. Dines, Alberto; *Tiros no Escuro*; *Gazeta do Povo*; Jornal, Diário; Seção: *Opinião*; Curitiba, PR; 05.11.05; página 10.
03. *Gazeta do Povo*; *Mudanças Influirão na Governança da Internet*; Jornal; Diário; Seção: *Infomática*; Curitiba, PR; 28.11.05; página 4.
04. *Gazeta do Povo*; Redação; *Google Faz Doação Para Biblioteca Digital Mundial*; Caderno G; Jornal; Diário; Curitiba, PR; 28.11.05; página 4.
05. *Gazeta do Povo*; Redação; *Fome Mata 6 Milhões de Crianças por Ano*; Jornal; Diário; Caderno: *Mundo*; Curitiba, PR; 23.11.05a.
06. *Gazeta do Povo*; Redação; *O Limite da Intolerância*; Informática; Jornal; Diário; Curitiba, PR; 19.09.05; página 1.
07. *Gazeta do Povo*; Redação; *UE Pode Levar 3 Anos Para Superar o “Não”*; Mundo; Jornal; Diário; Caderno: *Mundo*; Curitiba, PR; 19.09.05; página 19.

08. **Gazeta Mercantil**; Redação; *Governos Serão Ouvidos nas Decisões*; Empresas e Negócios; Jornal; Diário; São Paulo, SP; 17.11.05; página C-7.
09. **Gazeta Mercantil**; Redação; *UNESCO*; Internacional; Jornal; Diário; Seção: *Internacional*; São Paulo, SP; 10.11.05. página A-18.
10. **Guia Exame**; Redação; *Boa Cidadania Corporativa, Como escolhemos os Modelos*; Revista; Mensário; São Paulo, SP; Dezembro, 2005; página 12 e 13.
11. **Hauer**, Geraldo Augusto; *O Trabalhador e Seus Antecedentes*; *Gazeta do Povo*; Jornal; Diário; Curitiba, PR; 19.09.05; página 15.
12. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
13. **Kramer**, Dora; *Muito Mais do Mesmo*; *Gazeta do Povo*; Jornal; Diário; Curitiba, PR; 29.09.05; página 14.
14. **Land**, George; & **Jarman**, Beth; *Ponto de Ruptura e Transformação*; Cultrix; São Paulo, SP; 1990.
15. **Lopes**, Carlos (Editor); *Relatório de Desenvolvimento Humano, Racismo, Pobreza e Violência*; 154 p.; PNUD; Brasil; 2005.
16. **Polydoro**, Jorge; *Guia da Sustentabilidade e Cidadania Corporativa*; Gestão do Amanhã; Anuário, São Paulo, SP; 2005; página 4, 5, 69.
17. **Publifolha**; *Enciclopédia do Mundo Contemporâneo, Estatísticas e Informações Completas dos 217 Países do Planeta*; 628 p.; Editora Terceiro Milênio; São Paulo, SP; 1999; página 62, 66, 80.
18. **Quinn**, Mills D.; *O Renascimento da Empresa*; Campus; Rio de Janeiro, RJ; 1993.
19. **Santos Neto**, Ricardo; *Diplomacia Empresarial*; *Gazeta Mercantil*; Jornal; Diário; Seção: *Internacional*; São Paulo, SP; 20.10.05; página A 13.
20. **Santos**, Gislaíne; *Autor Analisa a Sinergia nas Relações Humanas*; *Gazeta Mercantil*; Jornal; Diário; Caderno: *Legislação*; São Paulo; 20.10.05; página A- 13.
21. **Santos**, José Anacleto Abduch; *Licitação e o Terceiro Setor*; *Gazeta do Povo*; Jornal; Diário; Seção: *Justiça*; Curitiba, PR; 05.12.05; página 12.
22. **Stewart**, Thomas A.; *Capital Intelectual*; Editora Campus; Rio de Janeiro, RJ; 1998.
23. **Veja**; Redação; *Como Seria o Mapa Mundi se os Países Tivessem o Tamanho da sua População*; Retrospectiva 2005; Revista; Semanário; Ed. 1.937; Ano 38; N. 52; São Paulo, SP; 28.12.05; páginas 134, 135.
24. **Vieira**, Waldo; *100 Testes da Conscienciometria*; 232 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 188, 190.
25. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 67.
26. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5.116 refs.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 28,5 x 21 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 71.
27. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 113, 230, 250.
28. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 772 p.; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006; página 293.
29. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; glos. 241 termos; 1 foto; 25 tabs.; 519 enus.; 139 abrevs.; 7.653 refs.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAE; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 838, 840.
30. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 31.
31. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2.041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 4ª Ed. revisada e ampliada; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
32. **Weinberg**, Mônica; & **Rydlowski**, Carlos; *Nasceu o Planeta Chindia*; *Veja*; Revista; Semanário; Ano 38; Ed. 1.937; N. 52; São Paulo, SP; 28.12.05; página 132 a 135.

INFOGRAFIA

1. **Bedinelli**, Talita; *Incapacidade do Estado Impulsiona ONGs*; Primeira Página, Cidadania; disponível em: <www.pnud.org.br>; acesso em: 28.03.06.
2. **Merege**, Luiz Carlos; *Terceiro Setor Cresce Além das Expectativas*; Revista Integração (Eletrônica); disponível em <<http://integração.fgvsp.br>>; acesso em: 12.04.06.
3. **PNUD**; *Objetivos do Milênio* (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio); disponível em: <www.pnud.org.br/odm/>; acesso em: 08.08.05.

